

Ato no Parcão protesta contra Supremo e Lula

Manifestantes realizaram eventos nas principais cidades do País

/ MOBILIZAÇÃO

Bolívar Cavalier

bolivarc@jcrs.com.br

Manifestantes ocuparam, na tarde deste domingo, um trecho da avenida Goethe e parte do Parcão, em Porto Alegre, para protestar contra ministros do STF e o presidente Lula (PT). Intitulado “Acorda Brasil”, o ato também ocorreu em outras capitais brasileiras, sendo o principal foco na avenida Paulista, em São Paulo.

Os integrantes da manifestação em Porto Alegre vestiam camisas do Brasil e empunhavam as bandeiras nacional e do Rio Grande do Sul, bem como dos Estados Unidos e de Israel. Foram expostas na avenida faixas críticas ao STF, com destaque para o ministro Dias Toffoli, que é apontado como possível envolvido no escândalo de corrupção do Banco Master, e, em proporção um pouco menor, Alexandre de Moraes, cuja esposa, Viviane Barci, também teve seu nome vinculado ao caso Master.

Outro alvo das críticas foi o presidente Lula. Por diversas vezes, em discursos das lideranças presentes, o petista e o seu partido foram associados aos principais casos de corrupção que atualmente têm investigações em curso no Brasil: os descontos do INSS e o próprio caso Master. Lula não é alvo direto de nenhum dos inquéritos, mas seu filho, Fábio Luís da Silva, o Lulinha, é citado como possível envolvido nos descontos dos aposentados, e teve quebra de sigilo bancário aprovada na quinta-feira pela CPMI do INSS.

Lideranças da direita gaúcha discursaram em um trio elétrico e, em muitas oportunidades, fizeram alusão à pré-candidatura do deputado federal Luciano Zucco (PL) ao



Avenida Goethe concentrou atividades neste domingo na Capital

Palácio Piratini. O presidente estadual do PL, deputado Giovani Cherini, chamou o parlamentar de “futuro governador”.

A reportagem do Jornal do Comércio compareceu ao protesto e falou com Zucco, que disse que o ato ocorreu pois não se pode “permitir que continuem esses escândalos”. “A gente não pode permitir que a gente tenha ministros, políticos envolvidos em corrupção, em escândalos, e nada seja feito. Por isso que é tão importante essas manifestações democráticas”, disse o pré-candidato ao governo do RS.

Também houve no ato manifestações de apoio à pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL) ao Palácio do Planalto e elogios à gestão de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL, 2019-2022), atualmente preso na Papudinha por tentativa de golpe de Estado. Chamou atenção que os pedidos por anistia para Bolsonaro e os demais presos no 8 de janeiro não foram o foco da manifestação, diferente de atos anteriores em que este era o mote principal. A principal pauta foram justamente as críticas ao STF e ao PT.

Os manifestantes utilizaram

adesivos que pediam “Fora Toffoli”, “Fora Moraes” e “Fora Lula”. No trio elétrico em que as lideranças discursavam, uma tela em LED exibia estas mesmas palavras de ordem. Na passarela do Parcão que cruza a avenida Goethe, estava disposta a maior faixa do protesto: “ditadura da Suprema Corte”. Havia, abaixo desta frase, uma tradução dela em inglês.

Participaram do evento políticos gaúchos de diversos partidos, como PL, PP, Novo, Cidadania e MDB. A avenida Goethe teve a circulação de veículos interrompida durante o ato, entre os trechos da rua Mostardeiro e da avenida 24 de outubro. Os manifestantes ocuparam majoritariamente a parte próxima à Mostardeiro. Alguns motoristas que passavam pelo movimento também buzinaaram em apoio ao protesto. Políticos com mandato também montaram barracas com seus nomes e fotos, que estavam dispostas no Parcão. Diversos comerciantes autônomos aproveitaram a movimentação para vender, na própria avenida, camisetas e bandeiras do Brasil, Rio Grande do Sul, Estados Unidos e Israel.

Na Paulista, ato reuniu Flávio, Nikolas e governadores de direita

Convocados pelo deputado federal bolsonarista Nikolas Ferreira (PL-MG), manifestantes se reuniram na avenida Paulista, na tarde deste domingo, para protestar contra o presidente Lula (PT) e os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

A manifestação pede “Fora, Lula, Moraes e Toffoli”, em referência aos ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, implicado no caso do Banco Master, e também defende a liberdade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), além da anistia aos presos pelos ataques às sedes dos Poderes no 8 de janeiro de 2023.

Um trio elétrico foi posicionado na esquina com a rua Peixoto Gomide, próximo ao Masp. O deputado estadual Tomé Abduch (Republicanos), coordenador do movimento “Nas Ruas”, disse que a organização custou cerca de R\$ 130 mil, arrecadados por meio de financiamento coletivo.

Por volta das 13h, os manifestantes começaram a preencher os quarteirões ao redor do Masp com cartazes pedindo “fora Moraes”, “justiça e liberdade” e “Bolsonaro livre”.

Uma faixa foi disposta na entrada do parque Trianon chamando o STF de “Supremo Tirano Federal”. Em frente ao Masp, foi posicionado um boneco inflável de Bolsonaro com uma mordaca na boca, na qual aparece escrito “fa-lem por mim”.

Outro cartaz, próximo ao trio elétrico, dizia “fé em Eduardo Bolsonaro”.

O ato estava marcado para às 14h, mas atrasou devido à ausência do pré-candidato à Presidência da República, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O presidenciável foi recebido com gritos de apoiadores presentes no ato, para os quais fez acenos do alto do carro de som.

Apesar do protagonismo do filho de Bolsonaro no evento, o pre-

sidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto negou que o protesto tenha motivação eleitoral e afirmou que o principal objetivo é pedir pela soltura de Bolsonaro.

“Tudo o que pudermos fazer para defender Bolsonaro, nós estamos fazendo, pelo menos”, disse ele a jornalistas ao chegar na Paulista.

Presidenciável, o governador Ronaldo Caiado (PSD) disse que a direita não pode perder as eleições deste ano. “Eu acredito que em 2026 um de nós vai chegar lá, e o que chegar lá vai ter coragem exatamente para poder desmontar tudo isso. É o que eu falo. O problema é que nós não podemos perder as eleições. Esse é o fato principal. E quem sentar naquela cadeira tem que ter autoridade moral e coragem pessoal para fazer as mudanças que o Brasil deseja”, disse ele à imprensa antes de subir no trio elétrico.

Ele afirmou que Flávio Bolsonaro estará em primeiro nas pesquisas eleitorais, mas que ele próprio tem “autoridade moral para chegar na Presidência”.

Além de Caiado, o governador Romeu Zema (Novo-MG) também participou do protesto. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), cumpre agendas na Alemanha e, por isso, não compareceu.

Em meio a atritos internos no PL, a deputada federal Rosana Valle discursou em defesa da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que tem sido criticada por Eduardo Bolsonaro e alguns dos aliados mais próximos dele.

“Michelle Bolsonaro está junto ao nosso presidente levando fé e coragem”, afirmou Rosana, que é um nome defendido por Michelle para ser candidata ao Senado por São Paulo.

Além de São Paulo, outras cidades como Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Porto Alegre realizaram atos pelo País.

Prefeito Ricardo Nunes declara apoio a Flávio Bolsonaro

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), declarou neste domingo apoio ao senador e pré-candidato a presidente da República, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), durante o ato “Acorda Brasil”. Ele também afirmou que o grupo político vai “ganhar de lavada” nas eleições.

Em discurso no carro de som, Nunes disse que “o Flávio está escolhido e que o time está

escalado”, acrescentando que a disputa será decidida na urna, onde, segundo ele, o grupo mostrará sua força.

O prefeito também transmitiu um abraço do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que, de acordo com Nunes, está em viagem oficial à Alemanha, e afirmou que trabalhará “dia e noite para resgatar o Brasil”.

Pré-candidatura de Zucco foi exaltada em Porto Alegre

A manifestação ocorrida neste domingo no Parcão, em Porto Alegre, tinha como tema críticas a ministros do STF, em especial Dias Toffoli e Alexandre de Moraes, e ao governo do presidente Lula (PT), mas boa parte dos discursos das lideranças presentes foram orientados em outro sentido: apoio à pré-candidatura do depu-

tado federal Luciano Zucco (PL) ao Palácio Piratini.

Além de falas de exaltação ao parlamentar, foram esboçadas críticas ao governador gaúcho Eduardo Leite (PSD) e ao pré-candidato do PT ao governo do Estado, Edegar Pretto. No trio elétrico que conduzia o protesto, políticos gaúchos utilizavam camisetas e

bonés com o nome de Zucco.

Ao falar com a reportagem do Jornal do Comércio, o pré-candidato do PL ao Piratini destacou os objetivos da direita brasileira de alcançar, nas eleições de outubro de 2026, maioria representativa nas duas casas do Congresso e de vencer o pleito ao governo gaúcho.